

estudos e pesquisas

nº 103 – novembro de 2022

Balanço das greves do primeiro semestre de 2022

Balanço das Greves

O DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos apresenta, neste estudo, um panorama das greves ocorridas no Brasil no primeiro semestre de 2022, identificando suas principais características.

Os dados analisados foram extraídos do Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE), que reúne informações sobre as mobilizações realizadas pelos trabalhadores brasileiros desde 1978 e conta, atualmente, com mais de 40 mil registros. As informações do SAG-DIEESE são obtidas por meio de notícias veiculadas em jornais impressos e eletrônicos da grande mídia e da imprensa sindical.

Principais indicadores das greves

Greves e horas paradas

No primeiro semestre de 2022, o SAG-DIEESE registrou 663 greves, que contabilizaram 37 mil horas paradas. Os trabalhadores da esfera pública promoveram dois terços (66%) dessas mobilizações – o que corresponde a 80% das horas paradas.

TABELA 1
Greves e horas paradas
Brasil, primeiro semestre de 2022

Esferas	Greves		Horas paradas ¹	
	nº	%	nº	%
Esfera Pública	438	66,1	30.026	80,4
<i>Funcionalismo Público</i>	412	62,1	28.455	76,2
<i>Empresas Estatais</i>	26	3,9	1.691	4,5
Esfera Privada	223	33,6	7.168	19,2
Esfera Pública e Privada ²	2	0,3	16	0,0
TOTAL	663	100,0	37.330	100,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Nota: (1) Soma da duração de horas paradas em cada greve

(2) Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada

Greves de advertência

Greves de advertência são mobilizações que têm como plano o anúncio antecipado de seu tempo de duração. São também conhecidas como “paralisações” e costumam alongar-se em intervalos que vão de algumas horas (atrasos no início da jornada) a alguns dias. Essa tática caracterizou uma grande proporção (45%) das greves nesse semestre.

TABELA 2
Tática das greves
Brasil, primeiro semestre de 2022

Tática	Greves	
	nº	%
Advertência	299	45,1
Tempo indeterminado	350	52,8
Sem informação	14	2,1
Total	663	100,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Abrangência

Movimentos que abrangeram categorias profissionais inteiras foram preponderantes (60%) em relação àqueles deflagrados isoladamente, em empresas ou unidades do funcionalismo público (40%).

TABELA 3
Abrangência das greves
Brasil, primeiro semestre de 2022

Abrangência	Greves	
	nº	%
Categoria	396	59,7
Empresa/unidade ⁽¹⁾	267	40,3
Intercategoria	0	0,0
Total	663	100,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Nota: (1) Entre as greves do funcionalismo público, são consideradas greves por unidade aquelas que afetam, de modo isolado, autarquias, fundações, institutos, hospitais e universidades

Caráter das greves

Para cada greve, o conjunto das reivindicações dos trabalhadores foi examinado e classificado de acordo com o caráter que apresenta.

Greves que propõem novas conquistas ou ampliação das já asseguradas são consideradas de caráter propositivo.

As greves denominadas defensivas caracterizam-se pela defesa de condições de trabalho, saúde e segurança. Também se posicionam contra o descumprimento de direitos estabelecidos em acordo, convenção coletiva ou legislação.

Por fim, aquelas que visam ao atendimento de reivindicações que ultrapassam o âmbito das relações de trabalho são classificadas como greves em protesto. E ações em apoio a greves de trabalhadores de outra categoria, como greves em solidariedade.

Itens de caráter defensivo estiveram presentes na pauta de reivindicações de 80% das greves; sendo que mais da metade (53%) referia-se ao descumprimento de direitos.

TABELA 4
Caráter das greves
Brasil, primeiro semestre de 2022

Caráter	Greves (663)	
	nº	%
Propositivas	368	55,5
Defensivas	532	80,2
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	302	45,6
<i>Descumprimento de direitos</i>	350	52,8
Protesto	112	16,9
Solidariedade	0	0,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total dado que uma mesma greve pode conter diversas e distintas motivações

Reivindicações

Questões salariais como reajuste (48%) e pagamento do piso (31%) foram as mais frequentes. Itens relacionados à alimentação (tíquetes, cestas básicas) vêm em seguida: estiveram presentes em 19% das greves.

O pagamento de vencimentos em atraso (salários, férias, 13º) continua entre as principais reivindicações – com uma participação diminuída, no entanto (16%).

TABELA 5
Principais reivindicações das greves
Brasil, primeiro semestre de 2022

Reivindicação	Greves (663)	
	nº	%
Reajuste salarial	320	48,3
Piso salarial	209	31,5
Alimentação	125	18,9
Pagamentos de vencimentos em atraso	109	16,4
Condições de trabalho	106	16,0
Plano de Cargos e Salários – PCS	106	16,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total dado que uma mesma greve pode conter diversas e distintas motivações

Formas de resolução dos conflitos

Em 241 registros de greves (36% do total) há informações a respeito dos meios adotados para a resolução dos conflitos. Na maior parte dos casos (71%) houve abertura de negociações – diretas ou mediadas; em mais da metade (54%) houve algum tipo de envolvimento do poder Judiciário.

TABELA 6
Formas de resolução dos conflitos
Brasil, primeiro semestre de 2022

Formas de resolução	Greves (241)	
	nº	%
Negociação	172	71,4
Intervenção/participação da Justiça ¹	130	53,9
<i>Decisão judicial</i>	118	49,0
<i>Acordo judicial</i>	16	6,6
<i>Sem informação</i>	18	7,5

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Nota: (1) A soma dos subitens pode ser superior ao total de "intervenção/participação da Justiça" dado que em uma mesma greve o Judiciário pode intervir em um momento como conciliador e em outro como árbitro

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um mecanismo de solução de conflitos

Resultados das greves

Em 210 registros de greves (32% do total) há informações a respeito do modo como foram encerradas. Na maioria dos casos (65%) houve algum êxito no atendimento das reivindicações.

TABELA 7
Resultados das greves
Brasil, primeiro semestre de 2022

Resultado	Greves (210)	
	nº	%
Atendimento das reivindicações	137	65,2
<i>Integral</i>	32	15,2
<i>Parcial</i>	105	50,0
Rejeição das reivindicações	30	14,3
Prosseguimento das negociações	64	30,5

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

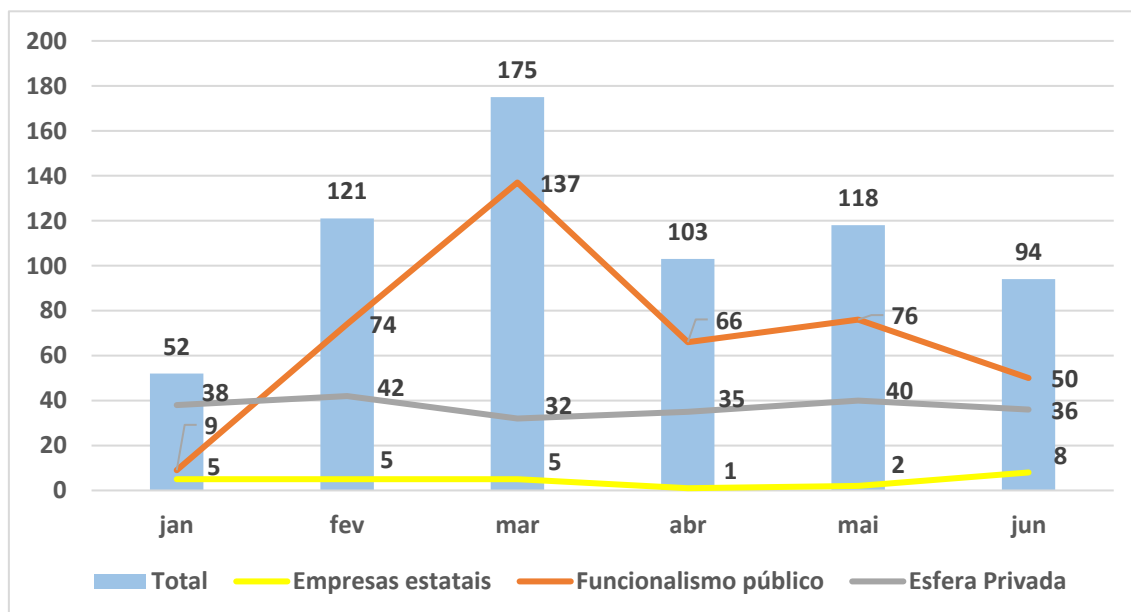
Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total analisado dado que uma mesma greve pode conter mais de um resultado

Evolução mensal das greves

O ano de 2022 inicia-se, em seu primeiro trimestre, com grande aumento no número de greves deflagradas: de 52, em janeiro, a 175, em março. O mês de abril marca, ao mesmo tempo, recuo e estabilização. Essa movimentação relaciona-se fortemente com a dinâmica das greves no funcionalismo público.

Gráfico 1
Número de greves por mês
Brasil, primeiro semestre de 2022

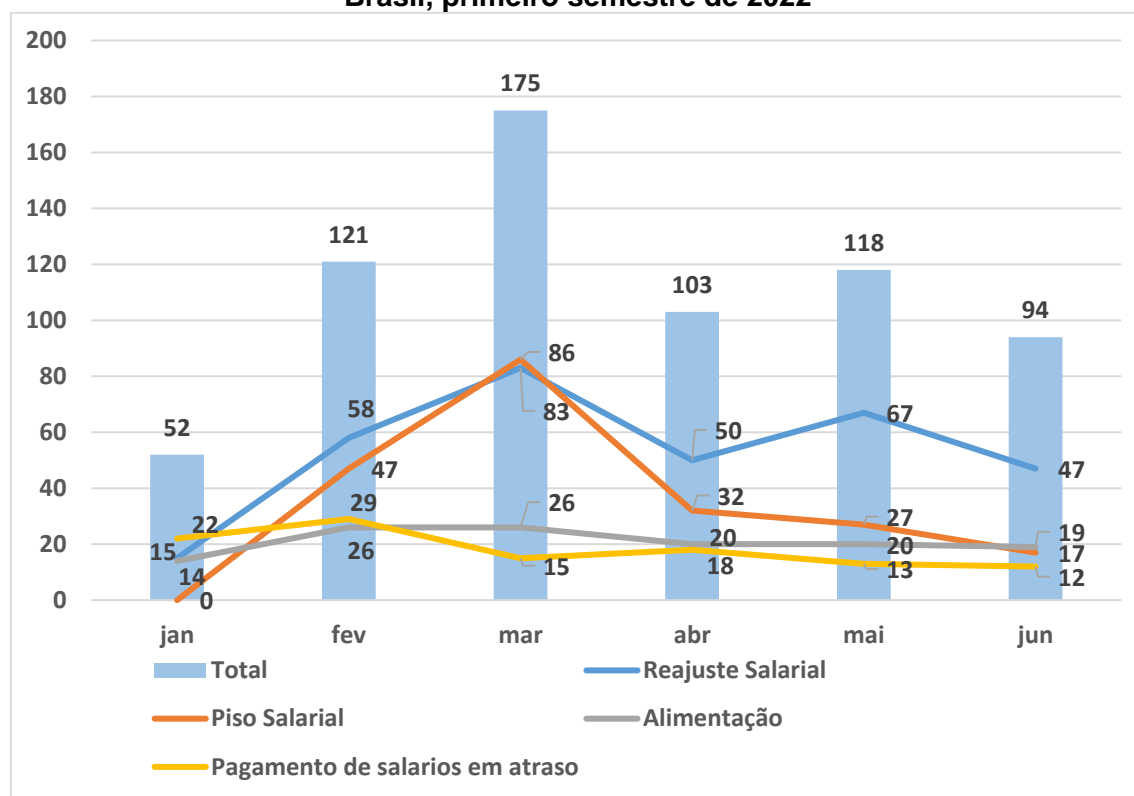


Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

A frequência da deflagração das greves neste primeiro semestre também se associa a questões salariais – reajuste nos valores e pagamento do piso. De janeiro a março, a presença conjunta dos dois itens vai progressivamente se destacando na pauta das mobilizações. Abril marca novamente um recuo e também o início do distanciamento entre os dois itens, com a reivindicação por reajuste salarial tornando-se preponderante.

De fato, trata-se aqui – no destaque das greves do funcionalismo público e das greves por questões salariais – de uma primeira aproximação em direção a importante movimentação ocorrida na primeira metade de 2022: as greves dos profissionais da educação básica pelo pagamento do Piso Salarial Profissional Nacional.

Gráfico 2
Principais reivindicações das greves por mês
Brasil, primeiro semestre de 2022



Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Greves no funcionalismo público

Greves e horas paradas

No primeiro semestre de 2022, o SAG-DIEESE registrou 412 greves nos três níveis administrativos do funcionalismo público. Juntas, essas mobilizações contabilizaram 28 mil horas paradas. Os servidores municipais deflagraram quase três quartos dessas paralisações (72%) – o que, em horas paradas, equivale a uma proporção um pouco menor (64%).

TABELA 8
Greves e horas paradas no funcionalismo público, por nível administrativo
Brasil, primeiro semestre de 2022

Nível administrativo	Greves		Horas paradas	
	nº	%	nº	%
Federal	33	8,0	4.497	15,8
Estadual	80	19,4	5.788	20,3
Municipal	297	72,1	18.154	63,8
Multinível	2	0,5	16	0,1
TOTAL	412	100,0	28.455	100,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Greves de advertência

Mais da metade das paralisações ocorridas no funcionalismo público (55%) foram mobilizações de advertência.

TABELA 9
Tática das greves do funcionalismo público
Brasil, primeiro semestre de 2022

Tática	Greves	
	nº	%
Advertência	227	55,1
Tempo indeterminado	183	44,4
Sem informação	2	0,5
Total	412	100,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Abrangência

A proporção de movimentos organizados no âmbito de categoria foi preponderante (87%).

TABELA 10
Abrangência das greves do funcionalismo público
Brasil, primeiro semestre de 2022

Abrangência	Greves	
	nº	%
Categoria	360	87,4
Empresa/unidade ¹	52	12,6
Total	412	100,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Nota: (1) São consideradas greves por unidade aquelas que afetam, de modo isolado, autarquias, fundações, institutos, hospitais e universidades

Caráter das greves

Itens de caráter defensivo estiveram presentes na grande maioria das pautas grevistas (79%). Ainda assim, itens propositivos também foram muito frequentes (68%). A maioria das greves trouxe, de modo combinado, reivindicações caracterizadas das duas maneiras.

TABELA 11
Caráter das greves no funcionalismo público
Brasil, primeiro semestre de 2022

Caráter	Greves (412)	
	nº	%
Propositivas	281	68,2
Defensivas	326	79,1
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	196	47,6
<i>Descumprimento de direitos</i>	209	50,7
Protesto	98	23,8
Solidariedade	0	0,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Reivindicações

Reivindicações relacionadas ao reajuste dos salários (58%) e dos pisos salariais (48%) foram as mais frequentes.

Em seguida, agrupadas em faixa de frequência pouco acima dos 20%, vêm as demandas relacionadas a Planos de Cargos e Salários, tais como implantação, aperfeiçoamento ou cumprimento (23%); à melhoria das condições de trabalho (22%); e às exigências relacionadas à prestação dos serviços públicos – mais investimentos e administração adequada (21%).

TABELA 12
Principais reivindicações das greves no funcionalismo público
Brasil, primeiro semestre de 2022

Reivindicação	Greves (412)	
	nº	%
Reajuste salarial	240	58,3
Piso salarial	198	48,1
Plano de Cargos e Salários - PCS	97	23,5
Condições de trabalho	89	21,6
Melhoria nos serviços públicos	87	21,1
Contratação	63	15,3

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Níveis das greves no funcionalismo público

Funcionalismo público federal

No primeiro semestre de 2022, das 33 greves cadastradas no funcionalismo público federal, 28 foram deflagradas no Poder Executivo.

Na Educação, nove greves envolveram professores e técnico-administrativos em todos os níveis de ensino, do básico ao superior, incluindo também o ensino técnico. Na Segurança, foram registradas duas mobilizações – uma delas promovida pelos policiais federais, outra pelos policiais penais. Uma greve envolveu servidores do Ministério da Saúde; outra, servidores do Ministério do Trabalho; e uma terceira ainda, auditores fiscais agropecuários, do Ministério da Agricultura.

Três mobilizações envolveram o conjunto dos servidores públicos do Executivo.

Também foram cadastradas quatro mobilizações deflagradas no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS); três no Tesouro; duas no Banco Central; uma na Fundação Nacional do Índio (FUNAI); e outra na Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

Funcionários do Judiciário Federal, por fim, organizaram cinco paralisações de advertência: duas em São Paulo, e outras três em Alagoas, na Bahia e no Mato Grosso.

A quase totalidade dessas greves (97%) trouxe itens de caráter propositivo em suas pautas (Tabela 13) relacionados à reivindicação por reajuste dos salários (na Tabela 14, com exatamente a mesma participação de 97%).

TABELA 13
Caráter das greves do funcionalismo público federal
Brasil, primeiro semestre de 2022

Caráter	Greves (33)	
	nº	%
Propositivas	32	97,0
Defensivas	15	45,5
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	15	45,5
<i>Descumprimento de direitos</i>	0	0,0
Protesto	14	42,4
Solidariedade	0	0,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Também são destaques, entre os motivos das mobilizações, os protestos contra o Governo e o Legislativo, especialmente no que se relaciona à Reforma da Previdência e à Reforma Administrativa (42%).

TABELA 14
Principais reivindicações das greves no funcionalismo público federal
Brasil, primeiro semestre de 2022

Reivindicação	Greves (33)	
	nº	%
Reajuste salarial	32	97,0
Políticas (Governo, Reformas da Previdência/Administrativa)	14	42,4
Melhorias no serviço público	11	33,3
Condições de Trabalho	8	24,2
Contratação	8	24,2
Plano de Cargos e Salários - PCS	7	21,2

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Funcionalismo público estadual

Das 80 greves observadas entre os servidores públicos estaduais, 32 foram deflagradas na Educação, por professores e profissionais técnico-administrativos do ensino básico, técnico e superior; 17, na Segurança, por policiais civis e policiais penais;

e 12, na Saúde, por profissionais da enfermagem, principalmente, mas também por médicos.

Nove mobilizações foram organizadas por servidores de outras secretarias (incluem-se aqui quatro greves nos departamentos de trânsito – DETRAN) ou de várias secretarias em conjunto (paralisações gerais foram chamadas no Paraná e em Mato Grosso); e outras nove, em Fundações ou Institutos – com destaque para as realizadas em fundações gestoras de unidades de saúde (quatro) e instituições de ressocialização de jovens em conflito com a lei (três).

Servidores do Judiciário também cruzaram os braços uma vez, em Mato Grosso.

A maioria das greves do funcionalismo público estadual, trouxe em suas pautas, de forma combinada, tanto reivindicações de caráter propositivo (82%) quanto reivindicações de caráter defensivo (76%).

TABELA 16
Caráter das greves no funcionalismo público estadual
Brasil, primeiro semestre de 2022

Caráter	Greves (80)	
	nº	%
Propositivas	66	82,5
Defensivas	61	76,3
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	50	62,5
<i>Descumprimento de direitos</i>	20	25,0
Protesto	25	31,3
Solidariedade	0	0,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

O reajuste dos salários esteve presente em quase dois terços das greves dos servidores estaduais (64%). Itens relacionados às condições trabalho (31%) e aos Planos de Cargos e Salários (30%) ocuparam a pauta de reivindicações quase com a mesma participação, próxima a um terço.

TABELA 17
Principais reivindicações das greves no funcionalismo público estadual
Brasil, primeiro semestre de 2022

Reivindicação	Greves (80)	
	nº	%
Reajuste salarial	51	63,8
Condições de trabalho	25	31,3
Plano de Cargos e Salários - PCS	24	30,0
Melhorias no serviço público	20	25,0
Contratação	19	23,8
Piso salarial	16	20,0
Políticas (Governo, Reformas da Previdência/Administrativa)	13	16,3

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Funcionalismo público municipal

Das 297 greves registradas entre os servidores públicos municipais, 212 foram deflagradas na Educação, por professores e profissionais técnico-administrativos na educação infantil e no ensino fundamental; e 22, na Saúde, principalmente por profissionais da enfermagem. Duas greves foram organizadas em Fundações e Institutos e uma, na Segurança, por guardas civis.

Servidores de outras secretarias e, em especial, de mais de uma secretaria ou de todo o Executivo municipal promoveram 60 mobilizações.

Destaca-se, na pauta dos servidores municipais, seu expressivo caráter defensivo (76%).

TABELA 18
Caráter das greves no funcionalismo público municipal
Brasil, primeiro semestre de 2022

Caráter	Greves (297)	
	nº	%
Propositivas	186	56,7
Defensivas	248	75,6
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	171	52,1
<i>Descumprimento de direitos</i>	141	43,0
Protesto	76	23,2
Solidariedade	0	0,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Mais da metade das greves apresenta reivindicações relacionadas ao pagamento dos pisos salariais (61%) e ao reajuste dos salários (52%). Outros itens aparecem em proporções menores, como as demandas relacionadas a Plano de Cargos e Salários (21%).

TABELA 19
Principais reivindicações das greves no funcionalismo público municipal
Brasil, primeiro semestre de 2022

Reivindicação	Greves (297)	
	nº	%
Piso salarial	180	60,6
Reajuste salarial	156	52,5
Plano de Cargos e Salários – PCS	64	21,5
Condições de trabalho	56	18,9
Melhorias no serviço público	54	18,2

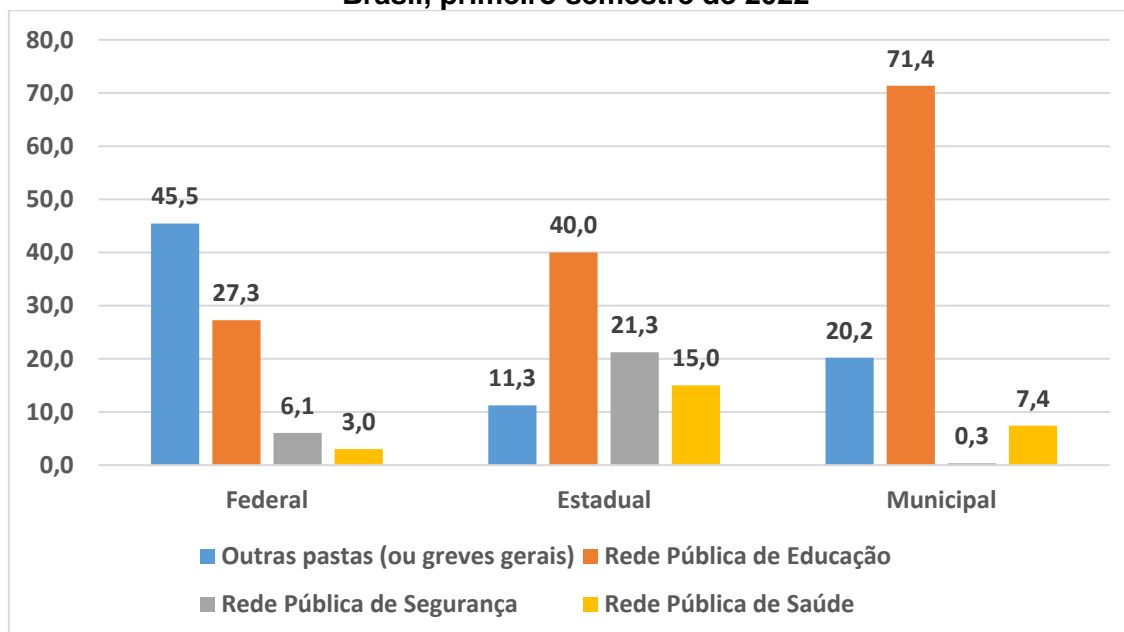
Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Níveis do funcionalismo público em conjunto

Docentes, técnico-administrativos e demais funcionários das redes municipais de Educação – que envolvem, em especial, a educação infantil e o ensino fundamental – destacaram-se na comparação entre as mobilizações de profissionais das principais pastas dos Poderes Executivos, nos três níveis da administração pública, chegando a compor mais de 70% das greves nos municípios. Nos estados, por sua vez, 40% das greves no funcionalismo público – uma participação que está longe de passar despercebida – foram deflagradas também por educadores, em especial no ensino médio.

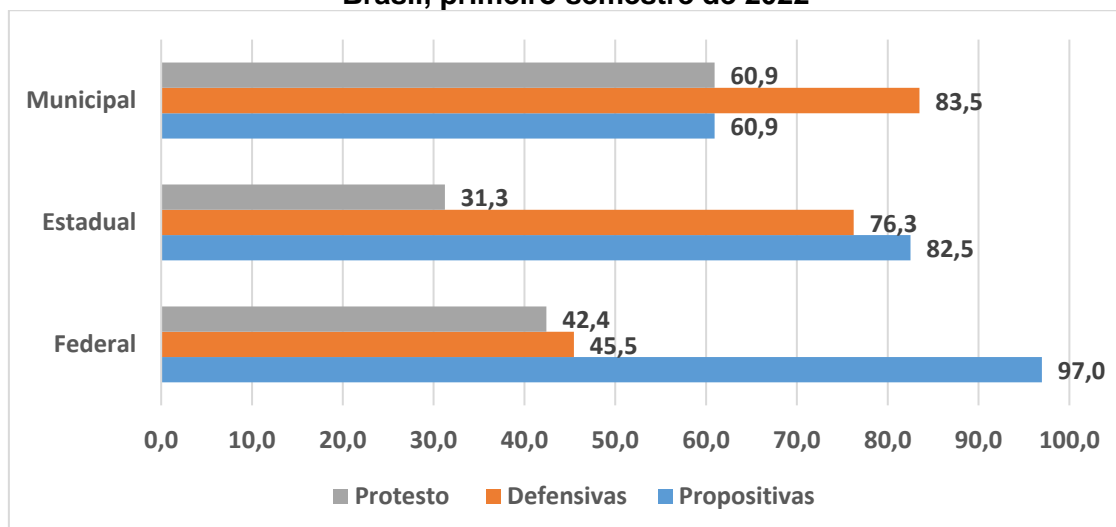
Gráfico 3
Greves por pastas do funcionalismo público (em%)
Brasil, primeiro semestre de 2022



Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Do ponto de vista do caráter das reivindicações, as mobilizações deflagradas nos municípios revelam maior complexidade na medida em que, em sua maior parte, combinam itens caracterizados de forma diversa – de protesto, propositivos ou defensivos (mesmo que este último seja predominante). De maneira diversa, a ênfase no caráter propositivo das reivindicações tornou a pauta das greves, no funcionalismo público federal, menos complexa em suas combinações.

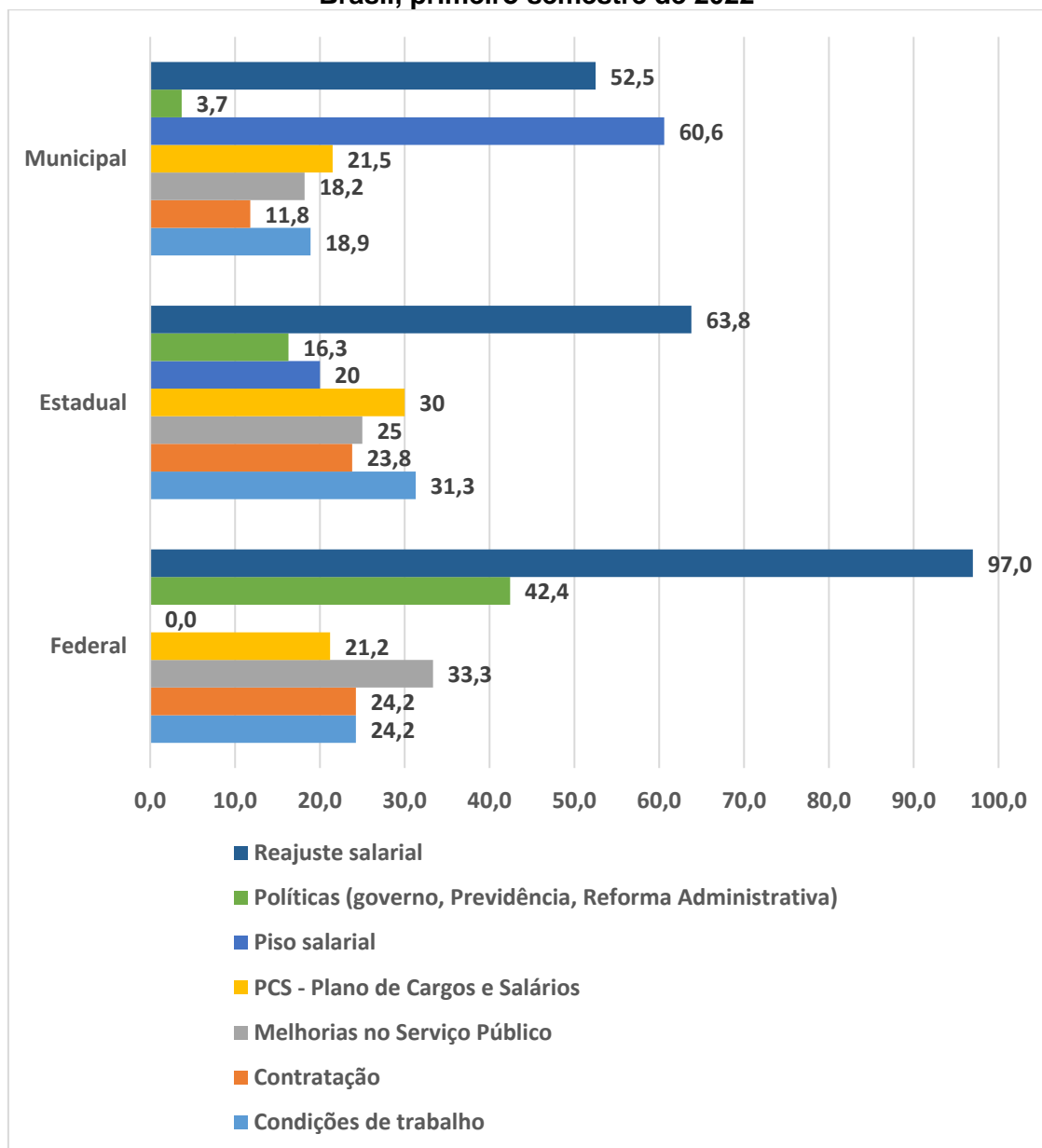
Gráfico 4
Caráter das greves por nível do funcionalismo público (em %)
Brasil, primeiro semestre de 2022



Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

A reivindicação por reajuste salarial compôs a pauta de quase todas as greves no nível federal (97%), de quase dois nos estados (64%) e de mais da metade nos municípios (52%). Somente neste último caso, nos municípios – onde a reivindicação pelo pagamento dos pisos esteve presente em 61% das greves – essa reivindicação não foi majoritária.

Gráfico 5
Principais reivindicações das greves por nível do funcionalismo público (em %)
Brasil, primeiro semestre de 2022



Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Novamente, aqui, impõe-se a menção às greves dos educadores pelo pagamento do Piso Salarial Profissional Nacional – especialmente nos municípios, onde foram encampadas em grande número –, tornando os trabalhadores da educação infantil e do ensino fundamental a categoria mais mobilizada do funcionalismo público (conforme Gráfico 3).

A reivindicação pelo pagamento do piso, além disso, serviu como disparadora de outras reivindicações: em especial o reajuste salarial dos educadores não-docentes e, em

respeito aos Planos de Cargos, Carreiras e Salários, também o reajuste salarial dos professores situados nos outros patamares de remuneração (conforme Gráfico 5).

Assim, o caráter destas greves tornou-se mais complexo: ao lado do item “ piso salarial” classificado como descumprimento de lei e, portanto, *defensivo*, foram se somando itens como “reajuste salarial”, classificado como *propositivo* e, com certa frequência, também a exigência de investimentos em Educação, expressa em “educação pública” e classificada como *protesto* (conforme Gráfico 4).

Greves nas empresas estatais

Greves e horas paradas

No primeiro semestre de 2022, o SAG-DIEESE cadastrou 26 greves que paralisaram por quase 1.700 horas as atividades nas empresas estatais. Os trabalhadores do setor de serviços deflagraram quase três quartos dessas paralisações (73%) – o que, em horas paradas, equivale a uma proporção um pouco menor (61%).

TABELA 20
Greves e horas paradas nas empresas estatais, por setor
Brasil, primeiro semestre de 2022

Setor	Greves		Horas paradas	
	nº	%	nº	%
Indústria	7	26,9	661	39,1
Serviços	19	73,1	1.030	60,9
TOTAL	26	100,0	1.691	100,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Caráter das greves

Itens de caráter defensivo estiveram presentes em 85% das pautas de reivindicações, relacionados especialmente à manutenção de condições vigentes (73%).

TABELA 21
Caráter das greves nas empresas estatais
Brasil, primeiro semestre de 2022

Caráter	Greves (26)	
	nº	%
Propositivas	8	30,8
Defensivas	22	84,6
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	19	73,1
<i>Descumprimento de direitos</i>	3	11,5
Protesto	6	23,1
Solidariedade	0	0,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Reivindicações

Os trabalhadores das estatais reivindicam principalmente o reajuste dos salários, item presente em 38% de suas mobilizações. A seguir, em um segundo lugar mais distante (19%), estão as reivindicações que expressam preocupação com a deterioração das condições de trabalho e com o avanço de projetos de privatização das empresas.

TABELA 22
Principais reivindicações das greves nas empresas estatais
Brasil, primeiro semestre de 2022

Reivindicação	Greves (26)	
	nº	%
Reajuste salarial	10	38,5
Condições de trabalho	5	19,2
Contra privatizações	5	19,2
Alimentação	4	15,4
Contra demissões	4	15,4
Plano de Cargos e Salários - PCS	4	15,4

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Greves na esfera privada

Greves e horas paradas

No primeiro semestre de 2022, o SAG-DIEESE registrou 223 greves realizadas pelos trabalhadores da esfera privada, que contabilizaram mais de 7 mil horas paradas.

As greves ocorridas no setor de serviços corresponderam a 72% dessas mobilizações e a 63% das horas paradas.

TABELA 23
Greves e horas paradas na esfera privada, por setor
Brasil, primeiro semestre de 2022

Setor	Greves		Horas paradas	
	nº	%	nº	%
Indústria	62	27,8	2.619	36,5
Serviços	161	72,2	4.549	63,5
TOTAL	223	100,0	7.168	100,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Greves de advertência

Paralisações de advertência constituíram pouco mais de um quarto (28%) do total desses movimentos.

TABELA 24
Tática das greves na esfera privada
Brasil, primeiro semestre de 2022

Tática	Greves	
	nº	%
Advertência	62	27,8
Tempo indeterminado	150	67,3
Sem informação	11	4,9
Total	223	100,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Abrangência

Na esfera privada, 85% das greves foram organizadas no âmbito de empresas.

TABELA 25
Abrangência das greves na esfera privada
Brasil, primeiro semestre de 2022

Abrangência	Greves	
	nº	%
Categoria	33	14,8
Empresa/unidade	190	85,2
Total	223	100,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Caráter das greves

Na pauta reivindicatória de 82% das greves deflagradas estiveram presentes itens de caráter defensivo, com predominância de pleitos relativos ao descumprimento de direitos (62%).

TABELA 26
Caráter das greves na esfera privada
Brasil, primeiro semestre de 2022

Caráter	Greves (223)	
	nº	%
Propositivas	77	34,5
Defensivas	184	82,5
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	87	39,0
<i>Descumprimento de direitos</i>	138	61,9
Protesto	6	2,7
Solidariedade	0	0,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Reivindicações

A exigência de regularização de valores em atraso (salários, férias, 13º) compôs a pauta da maioria (47%) das mobilizações. Itens relativos à alimentação (tíquete, cesta básica) vieram a seguir (38%). A reivindicação por reajuste salarial esteve presente em quase um terço das greves (31%).

TABELA 27
Principais reivindicações das greves na esfera privada
Brasil, primeiro semestre de 2022

Reivindicação	Greves (223)	
	nº	%
Pagamento de vencimentos em atraso (salários, 13º, férias)	106	47,5
Alimentação	84	37,7
Reajuste salarial	70	31,4
Depósito de FGTS	28	12,6
Contra demissões	25	11,2

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Setores das greves na esfera privada

Indústria privada

Das 62 greves apuradas na indústria privada, 33 (53%) ocorreram na região Sudeste. No Nordeste, foram deflagradas 14 paralisações (23%); na Região Sul, nove (14%); no Centro-Oeste, quatro (6%); e na Região Norte, uma (2%). Outra mobilização (2%) envolveu empresas em duas regiões.

A maioria dos movimentos (21, ou 34%) foi realizada por metalúrgicos. Os trabalhadores da construção promoveram 16 greves (26%).

Itens defensivos estiveram presentes na pauta de grande parte das mobilizações (82%). Mais da metade (58%) relacionados ao descumprimento de direitos.

TABELA 28
Caráter das greves na indústria privada
Brasil, primeiro semestre de 2022

Caráter	Greves (62)	
	nº	%
Propositivas	26	41,9
Defensivas	51	82,3
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	28	45,2
<i>Descumprimento de direitos</i>	36	58,1
Protesto	0	0,0
Solidariedade	0	0,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

A exigência da regularização de pagamentos em atraso (salário, férias, 13º) foi a principal reivindicação das greves da indústria privada (40%). Demandas relativas à alimentação (32%) e ao reajuste dos salários (31%) estiveram presentes em quase um terço desses movimentos.

TABELA 29
Principais reivindicações das greves na indústria privada
Brasil, primeiro semestre de 2022

Reivindicação	Greves (62)	
	nº	%
Pagamento de vencimentos em atraso (salários, 13º, férias)	25	40,3
Alimentação	20	32,3
Reajuste salarial	19	30,6
Participação no Lucros e/ou Resultados – PLR	13	21,0
Depósito de FGTS	12	19,4
Rescisão contratual	10	16,1

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Serviços privados

Do total das 161 greves contabilizadas nos serviços privados, grande parte (64, ou 40%) ocorreu na região Sudeste. No Nordeste, foram realizadas 48 paralisações (30%); no Sul, 19 (12%); no Norte, 17 (10%); e no Centro-Oeste, 10 (6%). Duas greves tiveram abrangência multirregional (1%); outra, nacional (0,5%).

Os trabalhadores dos transportes deflagraram 100 greves (62%) – uma quantidade significativa. A seguir, em proporção expressivamente menor, estão os trabalhadores do turismo e hospitalidade – categoria que envolve, em grande parte, atividades de asseio e conservação – que realizaram 30 mobilizações (19%).

Itens de caráter defensivo estiveram presentes em 83% das mobilizações, com preponderância das reivindicações contra o descumprimento de direitos (63%).

TABELA 30
Caráter das greves nos serviços privados
Brasil, primeiro semestre de 2022

Caráter	Greves (161)	
	nº	%
Propositivas	51	31,7
Defensivas	133	82,6
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	59	36,6
<i>Descumprimento de direitos</i>	102	63,4
Protesto	6	3,7
Solidariedade	0	0,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Metade das mobilizações (50%) trouxe em sua pauta a exigência da regularização de valores em atraso (salários, férias, 13º). Itens relacionados à alimentação ocuparam o segundo lugar de importância (40%), seguidos pela demanda por reajuste salarial, que esteve presente em um terço da pauta grevista (32%).

TABELA 31
Principais reivindicações das greves nos serviços privados
Brasil, primeiro semestre de 2022

Reivindicação	Greves (161)	
	nº	%
Pagamento de vencimentos em atraso (salários, 13º, férias)	81	50,3
Alimentação	64	39,8
Reajuste salarial	51	31,7
Demissão	18	11,2

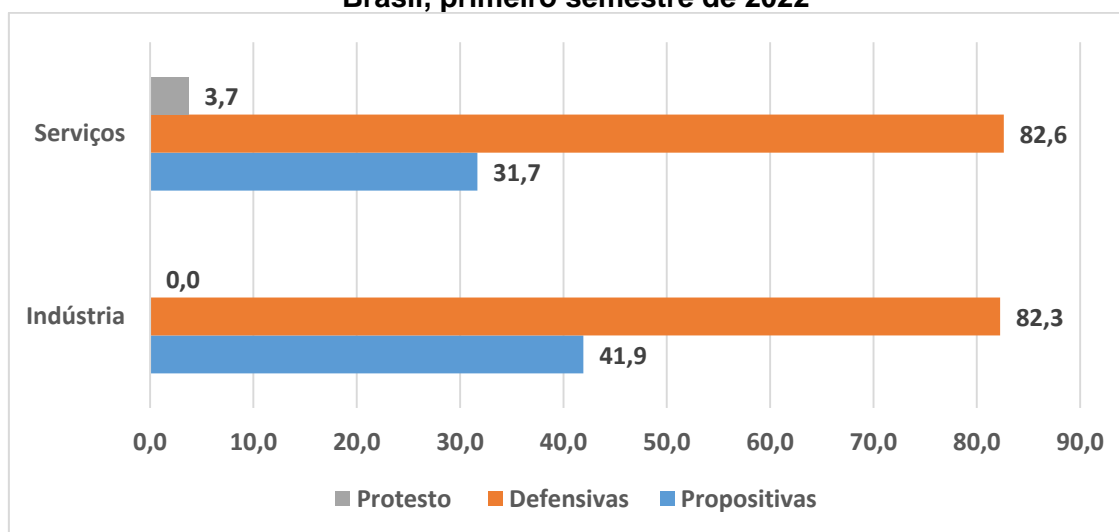
Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Setores da esfera privada em conjunto – indústria e serviços

Na comparação do modo como os itens da pauta de reivindicação são caracterizados nos dois setores, destaca-se o expressivo predomínio, em ambos, de itens defensivos. A presença de reivindicações de protesto no setor de serviços deve-se à reivindicação por segurança pública – já que se trata, aqui, de trabalhadores expostos a situações de violência, como no caso dos rodoviários do transporte coletivo urbano.

Gráfico 6
Caráter das greves por setores da esfera privada (em%)
Brasil, primeiro semestre de 2022

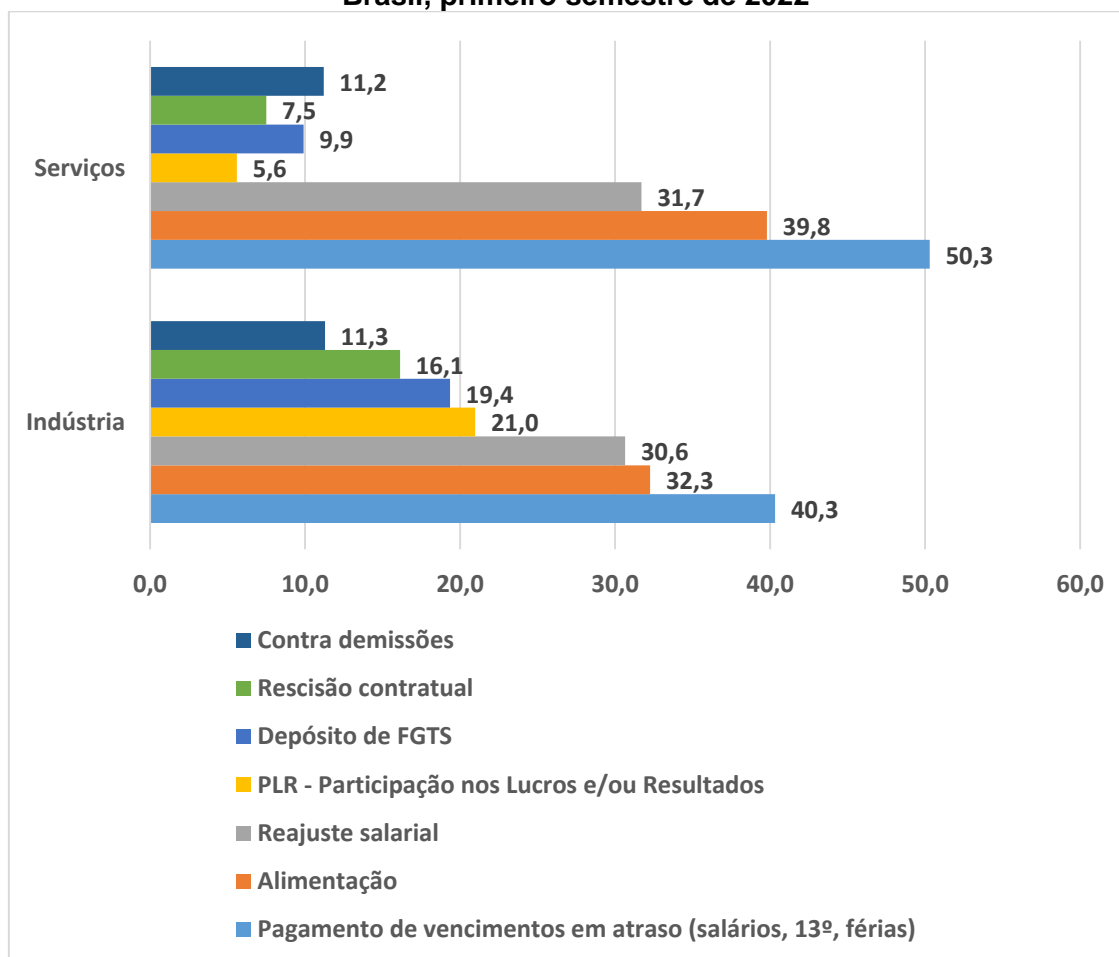


Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Greves contra atrasos salariais costumam ser mais frequentes entre os trabalhadores do setor de serviços, em especial entre categorias de menor qualificação profissional, nas quais a rotatividade de funcionários é um recurso utilizado de modo costumeiro pelas empresas, com vistas à diminuição de custos da folha de pagamento e, por isso, estão mais sujeitas à arbitrariedades e descumprimentos de lei.

Na comparação entre as principais reivindicações das mobilizações deflagradas nos dois setores, o destaque é a grande quantidade de greves contra atrasos salariais também na indústria.

Gráfico 7
Principais reivindicações das greves por setores da esfera privada
Brasil, primeiro semestre de 2022

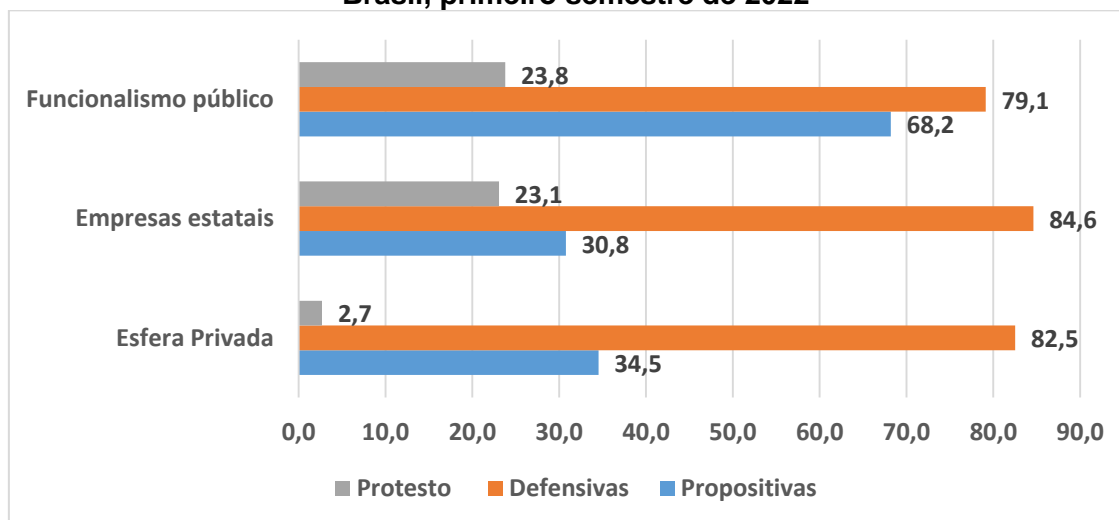


Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Funcionalismo público, empresas estatais e esfera privada em conjunto

É necessária a contextualização do pronunciado caráter propositivo das greves no funcionalismo público, que se destaca na comparação com as pautas reivindicatórias dos trabalhadores nas empresas estatais e nas empresas privadas. Trata-se, neste caso, de greves por reajuste salarial, classificadas como propositivas, mas que se apresentam aqui em sua feição menos avançada, qual seja, a demanda por reposição de perdas salariais que se acumulam há anos, e não a demanda por reajuste salarial que pretende alcançar ganho real.¹

Gráfico 8
Caráter das greves
Brasil, primeiro semestre de 2022



Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

A demanda por reajuste salarial – associada à questão do pagamento do piso salarial docente (48%) – tem preponderância no funcionalismo público, onde é a principal reivindicação, ocupando mais da metade da pauta grevista (58%). Nas estatais essa participação é menor, de 38%, mas é também a reivindicação mais importante da pauta; e na esfera privada (31%) é a terceira reivindicação mais frequente (Gráfico 9).

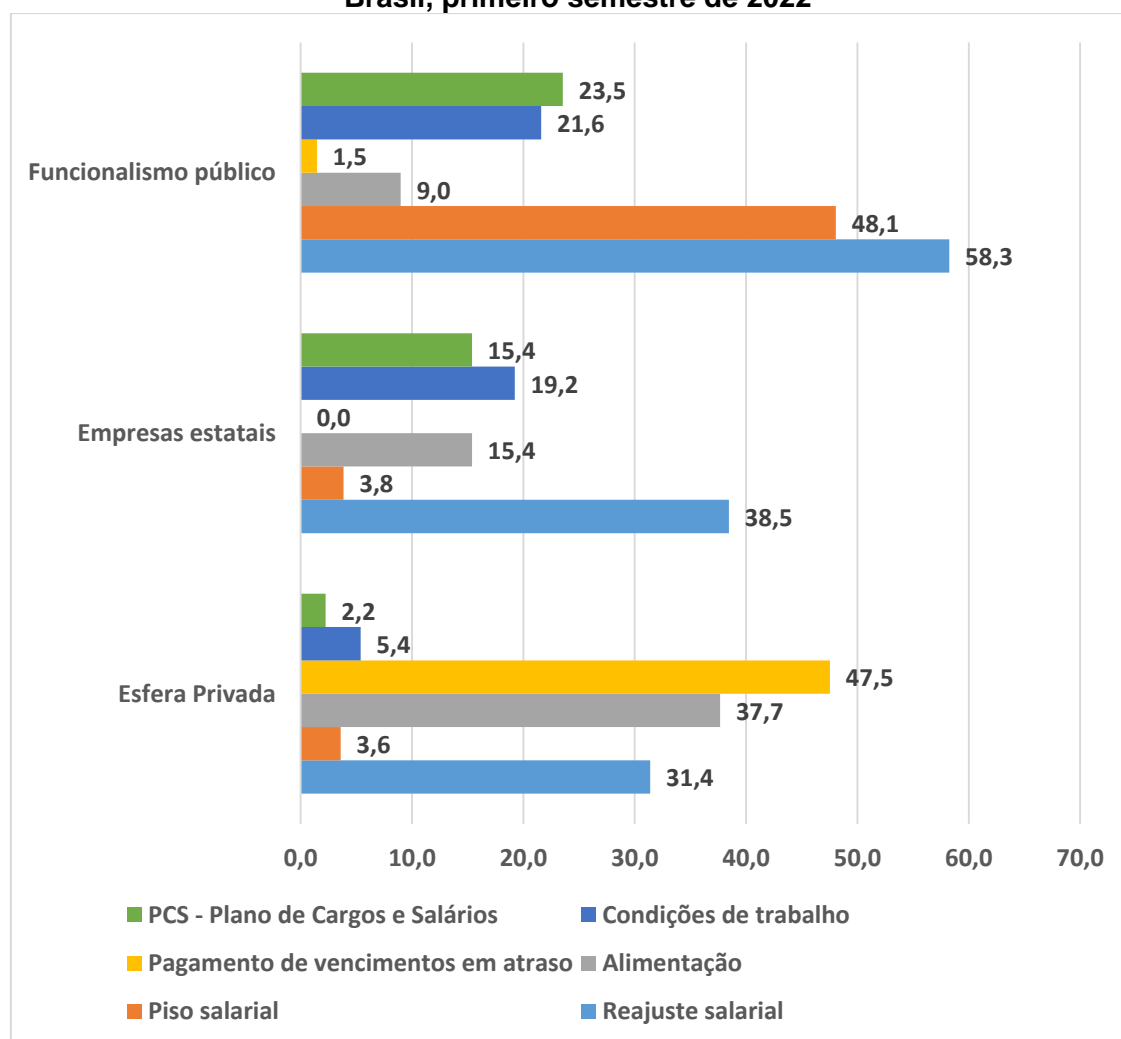
¹ Como nem sempre existem informações precisas a respeito do percentual do reajuste salarial exigido, foi convencionado que uma greve por reajuste salarial será sempre propositiva, já que esta reivindicação é negociada, e não estabelecida por lei.

Destaca-se ainda, como mencionado anteriormente, a grande proporção de greves (47%), na esfera privada, contra o atraso no pagamento de salários. Uma questão que está ausente da pauta dos trabalhadores nas empresas estatais e é apenas residual no funcionalismo público (1%).

Ainda na esfera privada, a importância das demandas relativas à alimentação (38%) é expressiva: vêm em segundo lugar na pauta (antes mesmo do reajuste salarial). Apesar da menor participação (15%), esse item tem destaque nas greves das empresas estatais, onde ocupa também o segundo lugar de importância.

Por fim, é necessário mencionar a relevância das reivindicações relacionadas às condições de trabalho nas greves do funcionalismo público municipal (23%).

Gráfico 9
Principais reivindicações
Brasil, primeiro semestre de 2022



Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Considerações finais

Do ponto de vista da quantidade de greves, o primeiro semestre de 2022 marcou, comparado ao primeiro semestre do ano anterior, um crescimento de 76%. Como resultado, as 663 mobilizações registradas nesse período compuseram um total que só não é maior que aquele observado no primeiro semestre de 2018, de 901 greves (Gráfico 12).

Em relação ao mesmo semestre do ano anterior, a quantidade de horas paradas no primeiro semestre de 2022 dobrou: foi registrado um crescimento de 95%. As 37 mil horas paradas nesse período também só não ultrapassam as 43 mil horas do primeiro semestre de 2018 (Gráfico 13).

Esse crescimento, sob os dois aspectos considerados, ecoa um outro ainda maior. Comparando o primeiro semestre de 2022 ao primeiro semestre de 2021, os números das greves na esfera privada e nas empresas estatais permaneceram praticamente os mesmos. No funcionalismo público, entretanto, o número de horas paradas foi multiplicado por três e o número de greves, por cinco.

Já foi destacado, ao longo do texto, o importante papel dos profissionais da Educação na deflagração das greves nesse primeiro semestre – em especial aqueles que, pelos municípios do país adentro, ocupam-se dos primeiros anos da infância. Greves pelo cumprimento de um piso salarial legalmente instituído e para o qual são destinados recursos para que prefeituras e estados possam realizá-lo.

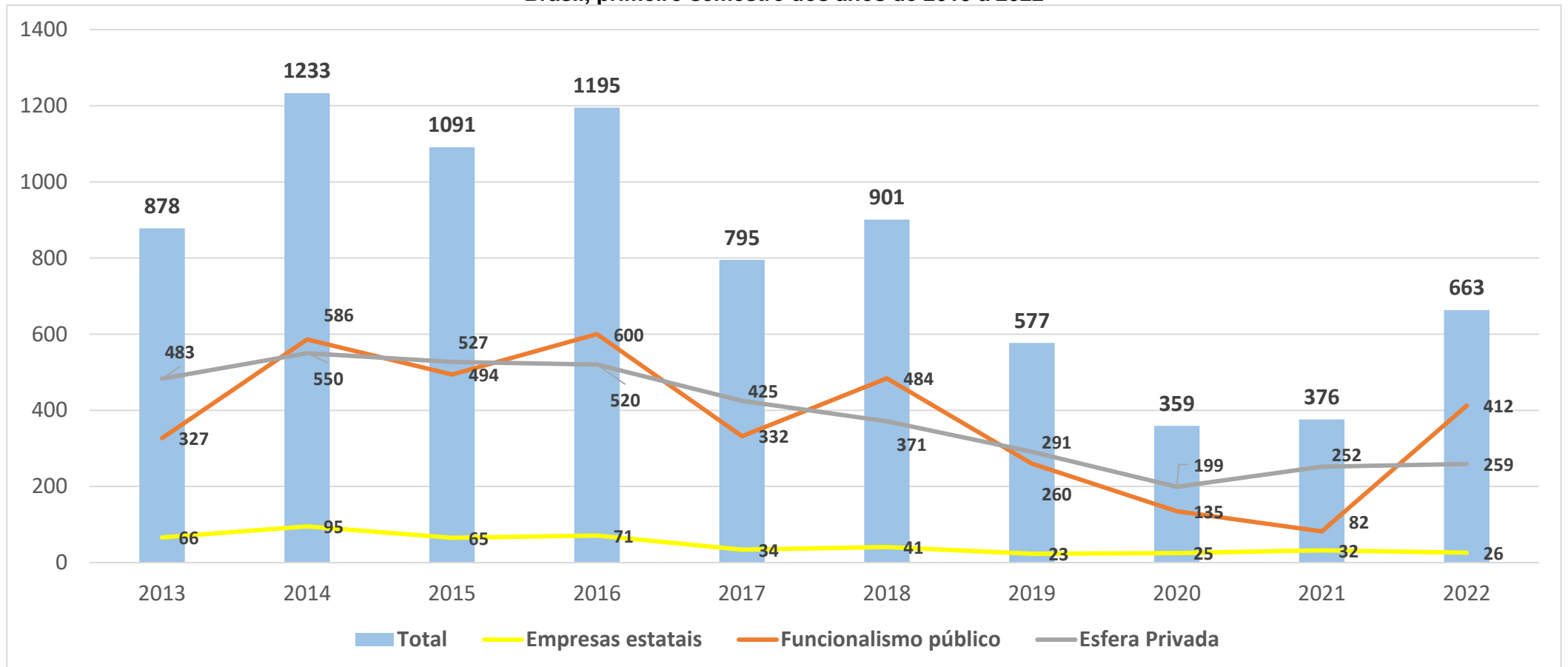
Juntamente com os educadores, todo o funcionalismo público protesta contra a implementação de reformas que aumentam descontos previdenciários – envolvendo nesses descontos inclusive os trabalhadores que já estão aposentados – e que legitimam a redução salarial pelo aumento do custo de vida como meio de gestão administrativa.

Entre os trabalhadores da esfera privada, os rodoviários do transporte público urbano continuam promovendo um enorme número de greves contra descumprimentos salariais – e, nesse ponto, há mais continuidade em relação a anos anteriores que descontinuidade.

Empregados em empresas privadas que atuam nos serviços públicos – Organizações Sociais, na Saúde, empresas de varrição e coleta, em secretarias de Obras e Desenvolvimento Urbano, e mesmo nas cozinhas das escolas, na Educação – também continuam a se mobilizar na denúncia de atrasos salariais e práticas autoritárias no ambiente de trabalho.

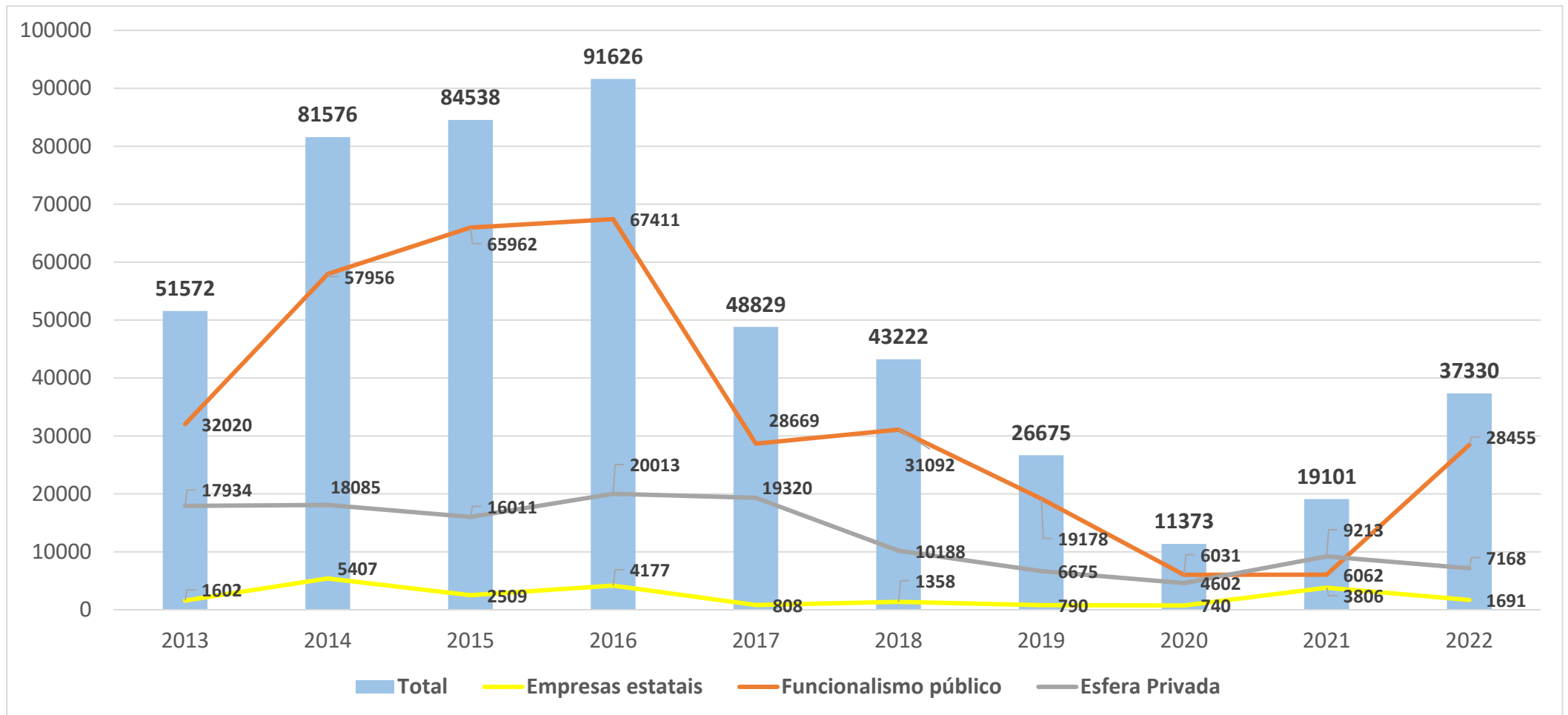
Trabalhadores das estatais recorrem às greves para pressionar, durante as negociações de data-base, pela manutenção dos Acordos Coletivos, duramente questionados pelas direções das empresas, que vêm propondo o rebaixamento das condições estabelecidas por esses documentos. Em situações extremas, esses trabalhadores tentam evitar a aprovação de projetos de privatização, que trazem insegurança em relação à manutenção dos empregos.

Gráfico 12
Número de greves
Brasil, primeiro semestre dos anos de 2013 a 2022



Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Gráfico 13
Número de horas paradas
Brasil, primeiro semestre dos anos de 2013 a 2022



Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Rua Aurora, 957 – 1º andar
CEP 05001-900 São Paulo, SP
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
E-mail: en@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Presidente - Maria Aparecida Faria

Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de São Paulo – SP

Vice-presidente - José Gonzaga da Cruz

Sindicato dos Comerciantes de São Paulo – SP

Secretário Nacional - Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo - Alex Sandro Ferreira da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Diretor Executivo - Antônio Francisco da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel – SP

Diretor Executivo – Gabriel Cesar Anselmo Soares

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo – SP

Diretora Executiva - Elna Maria de Barros Melo

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretora Executiva - Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva - Maria Rosani Gregorutti Akiyama Hashizumi

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo – Claudionor Vieira do Nascimento

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Diretor Executivo - Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

Diretor Executivo - Sales José da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Diretora Executiva - Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo – SP

Direção Técnica

Fausto Augusto Júnior – Diretor Técnico

José Silvestre Prado de Oliveira – Diretor Adjunto

Patrícia Pelatieri – Diretora Adjunta

Eliana Elias – Diretora da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

Equipe Técnica

Rodrigo Linhares

Luís Augusto Ribeiro (revisão técnica)

Vera Lúcia Mattar Gebrim (revisão técnica)